

Olha que tua Mãi e teus irmãos te buscão ahi fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãi e meus irmãos.

34 E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha Mãi e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãi.

CAPITULO IV.

A parábola do semente explicada por Jesu Christo aos Apostolos. A alampada deve-se pôr sobre o candieiro. O Reino dos Ceos comparado a hum grão de mostarda. A tormenta acalmada.

E DE novo se poz a ensinar á beira do mar, e se ajuntarão á roda delle tantas gentes, que entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:

2 E lhes ensinava muitas cousas por parabolos, e lhes dizia segundo o seu modo de prégar:

3 Ouvi: eis sahio o semente a semear.

4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vicião as aves do Ceo e a comêrão.

5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra, e nasceo logo, porque não havia profundidade de terra;

6 Mas logo que sahio o Sol, se entrou a queimar, e como não tinha raiz, se seccou:

7 E outra cahio entre espinhos, e crescerão os espinhos e a affogarão, e não deo fructo.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fructo que vingou e cresceo, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntarão os doze que estavam com elle, qual era o sentido da parábola.

11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parabolos:

12 Para que vendo, vejam e não vejam: e ouvindo ouçam, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes sejam perdoados os peccados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parábola: pois como entendereis todas as parabolos?

14 O que semêa, semêa a palavra.

15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semçada, mas quando a tem ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aquelles que recebem a semente em pedregulho, os quaes

quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:

17 Mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra logo se escandalizão.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,

19 Mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infrutuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem e dão fructo, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a pôrem sobre o candieiro?

22 Porque não ha cousa alguma escondida que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.

24 Tambem lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir: Com a medida com que medirdes aos mais vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.

25 Porque ao que já tem dar se-lhe-ha: e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia tambem: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a semente sobre a terra.

27 E que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grado na espiga.

29 E quando produzir os fructos mette logo a foice, porque está chegado o tempo da seifa.

30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?

31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra he a menor de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que todas as hortalças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parabolos taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes fallava sem usar de parabolos: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.

35 E naquella dia, já sobre a tarde, lhes disse: Passemos á banda d'além.

36 E despedindo a gente, o levárão com-

sigo assim mesmo como estava na barca: e outras embarcações que com elle estavam o seguirão.

37 Então se levantou hum grande tormenta de vento que mettia as ondas na barca, de sorte que ella se encheo d'agua.

38 Entre tanto estava Jesus dormindo na poppa sobre hum travesseiro; então elles o acordão, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?

39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cal-te, emudece. E cessou o vento, e seguiu se hum grande bonança.

40 Então lhes disse Jesus: Porque sois vós assim tímidos? ainda não tendes fé? Ficarão elles sobremaneira penetrados de temor, e huns para os outros dizião: Quem julgas que he este, que até o vento, e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

Livra Jesus hum endemoninhado. Permite a hum legião de demonios que se mettão numa manada de pórcos. Não quer que este homem o siga. Cura hum mulher que padecia hum fluxo de sangue. Ressuscita hum menina.

E PASSARAO á outra banda do mar, ao territorio dos Gerasenos.

2 E ao sahir Jesus da barca, veio logo a elle dos sepulchros hum homem possesso do espirito immundo.

3 O qual tinha nos sepulchros o seu domicilio, e nem com cadeias o podia já alguem soste prezo:

4 Porque tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguem o podia domar:

5 E sempre de dia e de noite andava pelos sepulchros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo, e adorou-o:

7 E dando hum grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos Altissimo? eu te esconjuro por Deos que me não atormentes.

8 Porque Jesus lhe dizia: Espirito immundo sahe d'esse homem.

9 E perguntou-lhe: Que nome he o teu? Ao que elle respondeo: Legião he o meu nome, porque somos muitos.

10 E pedia-lhe instantemente que o não lançasse fóra do paiz.

11 Andava pois alli pastando ao redor do monte hum grande manada de pórcos.

12 E os immundos espiritos supplicavão a Jesus, dizendo: Manda nos para os pórcos, para nos mettermos nelles.

13 Deo-lhes Jesus logo esta permissão. E sabindo os espiritos immundos, entrãrão nos pórcos: e a manada, qué era de alguns

dois mil, foi precipitar-se com grande violencia no mar, e alli todos se affogarão.

14 E os que os andavão apascentando fugirão, e forão dar a noticia á Cidade e pelos campos. Então sahirão muitos a ver o que tinha succedido;

15 E vão ter com Jesus: e vem ao que tinha sido vexado do demonio sentado, vestido, e em seu perfeito juizo: e tiverão medo.

16 E os que se tinham achado presentes lhes contarão todo o facto, como havia acontecido ao endemoninhado, e o dos pórcos.

17 E começarão a rogar a Jesus que se retirasse dos confins delles.

18 E ao tempo qué elle hia para entrar na barca, então começou o que fóra vexado do demonio a pedir-lhe que o deixasse ir com elle.

19 E Jesus o não admittio, mas disse-lhe: Vai para tua casa para os teus, e annuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e a misericordia que usou contigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decapolis quão grandes cousas lhe havia feito Jesus, e todos se admiravão.

21 E tendo passado Jesus segunda vez á banda dalém numa barca, concorreo a elle muita gente do povo que se achava junto na ribeira.

22 E chegou hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo, e vendo a Jesus, lançou-se a seus pés.

23 E pedia-lhe com instancia, dizendo: Eu tenho hum filha que está nas ultimas, Vem impôr-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com elle, e era tanto o povo que o seguia, que o apertavão.

25 Então hum mulher, que havia doze annos que padecia hum fluxo de sangue.

26 E que tinha soffrido moito ás mãos de varios Medicos, e que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso aproveitara cousa alguma, antes cada vez se achava peor:

27 Tendo ouvido fallar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 Porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só seu vestido, ficarei sã;

29 E no mesmo instante se lhe seccou a fonte do seu sangue, e ella sentio no seu corpo estar curada do mal.

30 Mas Jesus conhecendo logo em si mesmo a virtude que sahira delle, voltado para a gente, disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31 E responderão-lhe seus Discipulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de todas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.